

VERBETES THOMAZ – 1ª PARTE (colar os 3 verbetes antes de começar o evento)

Verbete VALORES EM AVALIAÇÃO E MEDIÇÃO (página 509)

“Os valores que tornam as avaliações mais do que meras descrições podem se originar em diversas fontes. Eles podem ser retirados de um conjunto de padrões bem testados e com credibilidade, tal como os padrões profissionais. Eles podem vir, por exemplo, de uma análise de necessidades que mostre que as crianças contraem doenças na ausência de determinado componente nutricional. De modo geral, o problema em avaliação é identificar, primeiro, valores relevantes...”

PERGUNTAS:

- O autor, ao explorar o verbete “Valores”, faz menção à avaliação e medição. Qual a diferença entre avaliação e medição para Scriven?
- Por que os valores são tão importantes para a avaliação e para a medição?

Verbete TRANSDISCIPLINA (página 496)

“Transdisciplinas - como a estatística, a lógica ou a avaliação -, são disciplinas cujo objeto de estudo é o estudo e melhoria de determinadas ferramentas para outras disciplinas. Com frequência, as transdisciplinas estão conectadas a diversos campos de estudo semiautônomos”.

PERGUNTA:

- Observamos que o Scriven se refere à avaliação como Transdisciplina. O que isso significa? A que campos de estudo a avaliação está conectada?

Verbete CAUSALIDADE (página 199)

“A correlação não é uma condição necessária e nem suficiente para a causalidade. Uma causa é um fator sem o qual o efeito não teria ocorrido. Segundo a análise de Mackie, às vezes chamada de análise contrafactual, uma causa é uma condição contextualmente suficiente. Uma causa é, normalmente, o fator diferenciador entre o caso em questão e um caso de contraste que é óbvio pelo contexto da discussão, mas varia completamente entre contextos. Assim, definições desprovidas de contexto sempre serão falhas.”

PERGUNTA:

- Qual a visão de Scriven sobre as condições de causalidade e a relação do contexto como fator explicativo?

VERBETES NILMA – 2ª PARTE (vamos colar os 3 verbetes durante o intervalo)

Verbete MOTIVOS PARA AVALIAR (página 423)

“Dois motivos práticos comuns são a melhoria de algo - avaliação formativa - e a tomada de diversas decisões práticas sobre algo - avaliação somativa. O fato de ambos estes motivos estarem relacionados à ação reflete uma característica comum da avaliação. “

PERGUNTA:

- Scriven ressalta a ação como característica comum entre as avaliações formativas e somativas. Como gestores podem agir e tomar decisões a partir de avaliações formativas e somativas?

Verbete sobre a AVALIAÇÃO FORMATIVA (página 195)

“Um dos tipos mais úteis de avaliação formativa é a ‘somativa de alerta precoce’, isto é, uma avaliação que é essencialmente uma avaliação somativa de uma versão anterior do avaliado, em desenvolvimento.”

PERGUNTA:

- Scriven elege a “somativa de alerta precoce” como a mais útil das avaliações formativas. O que é a avaliação “somativa de alerta precoce” e porquê é a mais útil?

Verbete UTILIZAÇÃO DE AVALIAÇÕES (página 560)

“As medidas do uso da avaliação são complexas: um problema é que grande parte da influência demora consideravelmente. A utilização tem sido alvo de extrema preocupação para os avaliadores.”

PERGUNTA:

- O que os avaliadores podem fazer para ampliar a utilidade das avaliações para a melhoria da tomada de decisões?